grupo parlamentar

Aprovada por unanimidade 12/04/2016

VOTO DE PESAR

Marcolino Candeias

"A minha vida hoje é um ABC sem gosto
de um menino triste sem imaginação
puseram-me de castigo toda a manhã
por ter escrito amor no tampo da carteira"

Os versos do primeiro poema de Marcolino Candeias, poema representativo para a sua geração, revelavam já a sua genialidade e o seu espírito aberto e livre.

Marcolino Candeias Coelho Lopes nasceu a 28 de agosto de 1952, na freguesia das Cinco Ribeiras.

Cedo revelou a sua paixão pela escrita, tendo sido no antigo Liceu de Angra do Heroísmo, que frequentou e onde concluiu o ensino secundário, que Marcolino Candeias se iniciou nas atividades culturais colaborando, numa primeira experiência, no Vida Académica, jornal estudantil.

Participou ativamente na vida cultural da sua ilha, tendo feito parte da "Geração Glacial" que se distinguiu no tempo da ditadura e passou a colaborar regularmente com o suplemento literário Glacial, página literária do jornal A União, responsável por um movimento de modernidade nos Açores.

Fez parte de uma geração de poetas que surgiu na ilha Terceira na década de setenta e que marcou de forma indelével a cultura e expressão literária açoriana. E, em 1971, publicou o seu primeiro livro de poesia com o título "Por ter escrito Amor".

Partiu depois para Angola, onde cumpriu o serviço militar obrigatório como alferes miliciano do ramo da artilharia, em pleno período conturbado de descolonização.

Mas o gosto pelas letras fá-lo matricular-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no Curso de Filologia Românica, logo que regressa de Angola. Ao bacharelato em Filologia Românica segue-se a Licenciatura em Literaturas Modernas. Foi, depois, professor do ensino secundário e assistente universitário em Coimbra e nos Açores.

Em 1984 edita o livro "Na distancia deste tempo" quando iniciava uma nova fase da sua vida no Canadá, onde viveu durante onze anos, exercendo as funções de professor convidado de Língua e Literatura e Culturas Portuguesa e Brasileira na Universidade de Monterreal.

Regressou a Angra, a sua cidade, em 1997. Foi, então, diretor da Casa da Cultura e dois anos depois, Diretor Regional da Cultura. Foi o último diretor do Gabinete da Zona Classificada de Angra do Heroísmo e exerceu até ao fim dos seus dias as funções de diretor da Biblioteca e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo.

Com dois livros de poesia publicados e uma colaboração dispersa em publicações portuguesas e estrangeiras, está representado em numerosas antologias poéticas.

Partiu no dia 1 de maio. A sua voz calou-se no Dia do Trabalhador. Perda notável de uma das vozes marcantes da poesia açoriana.

Não cantará mais odes a Angra, sua cidade! Mas a cidade de Angra jamais esquecerá a sua voz que ecoará para sempre no alto da memória de quantos o conheceram.

Do seu livro "Por ter escrito amor" publicado em 1971, versos do poema "Onde isto acaba começa a vida" dizem-nos que:

"Onde acabam as ruas da cidade

Onde morre o fumo dos escapes

Onde se afogam os ruídos no silêncio

A própria morte é vida"

grupo parlamentar

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento de Marcolino Candeias, lamentando o desaparecimento de um dos maiores poetas do arquipélago e que deste voto seja dado conhecimento formal à sua família.

Horta, Sala das Sessões, 12 de julho de 2016

Os Deputados Regionais

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 2067 Proc. n.º 27.02
Data: 016/07/12 N.º 70/X